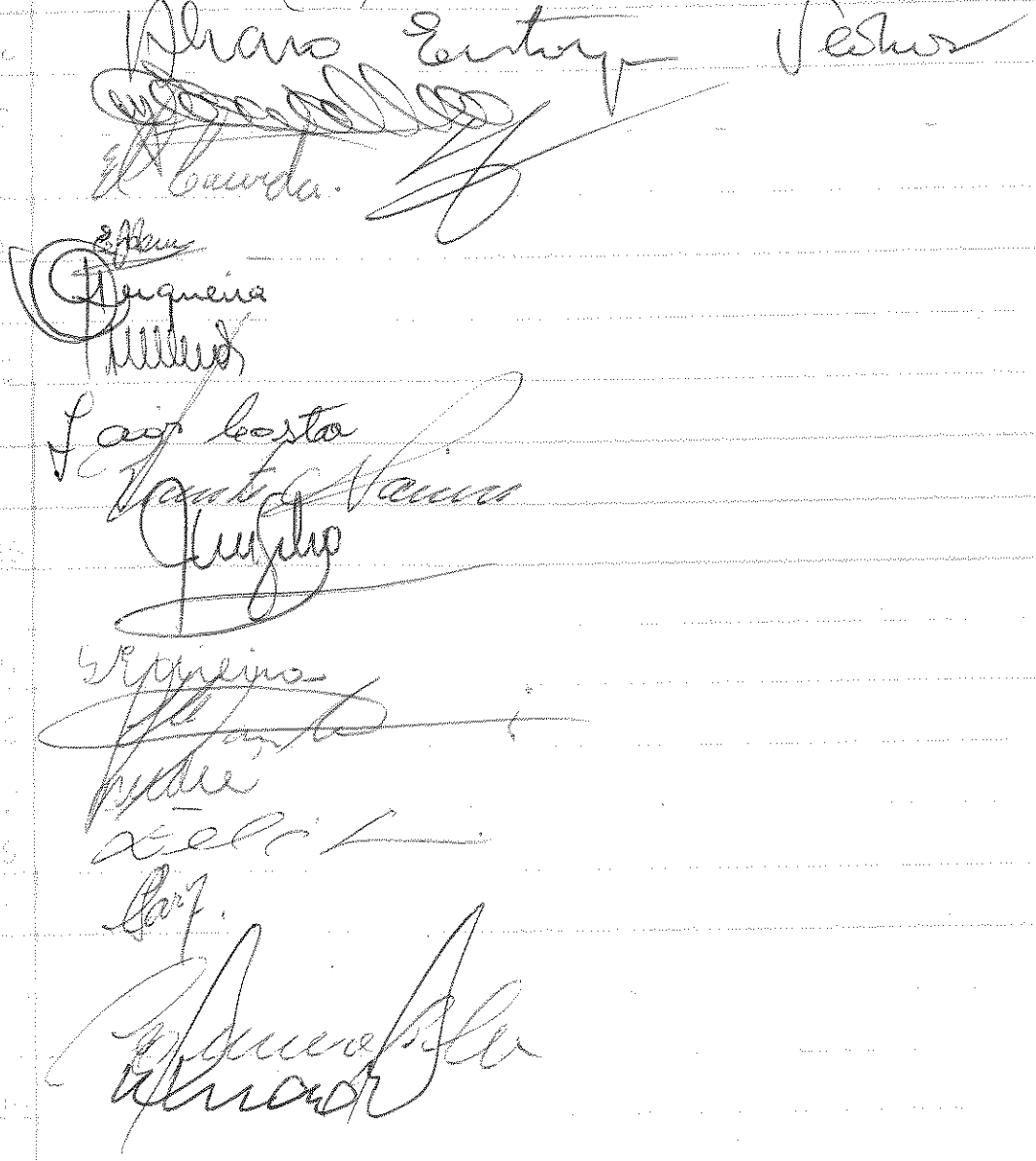
em linhas utilizadas para soltar "papas". 02. Projeto de Lei nº 0501/97-(Autoria do Chefe do Executivo). "Autoriza o Prefeito Municipal a doar mensalmente cestas básicas aos servidores públicos municipais e dá outras providências". Nada mais havendo a ser tratado, em nome de Deus, foi encerrada a reunião.



Ata da Segunda Reunião Ordinária do Quarto Período de Reuniões da Câmara Municipal de Lavras, da Sessão Legislativa de hum mil novecentos e noventa e sete. Aos quatorze dias do mês de abril do ano em curso, reuniram-se no Plenário "Dr. Orlando Haddad", os vereadores: Álvaro Eustáquio Pedrosa - Presidente, Nilson Teodoro de Carvalho - Vice-Presidente, Evaldo Castanheira Lacerda - 1º Secretário, Paulo Antônio Nogueira - 2º Secretário, Edson Costa da Silva - 1º Tesoureiro,

Sebastião dos Santos Vieira - 2º Tesoureiro, João Batista de Rezende, Edson Alves de Abreu, Ennio Mendes de Siqueira, Eduardo Luis Marani, Jair Costa, Vicente Naime, Cassimiro da Silva, Hélio Mateus da Silva, Luis Carlos dos Santos, Camilo Martins Andre e Sebastião Carlos Torres. Aberta a Sessão, a ata anterior foi lida e aprovada. Em seguida, o Secretário fez a leitura das correspondências recebidas da Sra. Gussara Menezes de Oliveira, ex-Prefeita Municipal, encaminhando a documentação relativa aos balancetes de dezembro de 1996 ofícios nºs 129/97 a 142/97 e 145/97 do Sr. Jgenor Alves de Araújo Neto, Superintendente de Obras, fazendo informações, ofício 007/97/AJ do Dr. João Batista Soares da Silva, Prefeito Municipal, fazendo informações, ofício nº 289/97, do Sr. Marcos Passato, Vice-Prefeito Municipal, fazendo informações, do Sr. Oswaldo Rezende Pereira, Secretário Municipal da Fazenda, fazendo informações, ofício nº 021/97, do Dr. Ranier Spuri, Coordenador de Odontologia, fazendo informações, da Cooperativa Agrícola Alto Rio Grande Ltda, agradecendo a aprovação do Projeto de Lei nº 007/97, autorizando o Poder Executivo a fazer a doação à CAARG de dois imóveis, da Indi gráfica Editora, cumprimentando a Casa pelos primeiros três meses de Governo e se colocando à disposição, ofício 00010/97, do Sr. Sérgio Morel Pitorino, Superintendente de Indústria, Comércio e Turismo, fazendo informações, da Sra. Eliana Fonseca, manifestando o seu descontentamento com relação ao episódio acontecido na Prefeitura Municipal de Lavras, no dia 11 p.p., envolvendo a funcionária Leda e o vereador Nilson Teodoro de Carvalho. Com a palavra, o vereador Nilson Teodoro de Carvalho disse que gostaria de explicar à todos o que realmente aconteceu e que tudo não passava mais do que uma dor de cotovelo. Disse que mostraria aos vereadores que, quando foi fazer um pedido de telefone ali da Casa, duas senhoras o haviam procurado para que ele pudesse resolver um problema de transferência de uma declaração de doação de lote no João da Cruz Botrel, que uma das senhoras que poderia receber aquela declaração, já tinha feito a base da casa no local, com autorização da Secretaria de Ação Social e Eliana Fonseca que, dias atrás quando foram pedir autorização da construção, os havia recebido muito bem

Disse que quando foi contactar pelo telefone da Câmara Municipal de Lavras, na Secretaria de Ação Social, foram em vão os telefonemas, que deu um tempo, discou novamente e um senhor o atendeu, sem dizer seu nome, e desligou. Disse que foi até aquela Secretaria, juntamente com as duas pessoas, mas daquela vez tiveram uma decepção as funcionárias estavam tomando lanche, às 16:00 horas, a longo tempo, que foi saber do senhor que o recebeu, Sr. Clóvis (que desconhecia o nome dele, que usava óculos) o porquê de terem desligado o telefonema antes de qualquer solicitação, por aquele funcionário, e ele foi com desculpas, referindo-se ao fato de que o telefone estava com defeito, e que ele, então, pediu autorização ao mesmo para falar naquele telefone para a Câmara, que havia falado e recebido o chamado da telefonista Edméa, da Câmara, à seu pedido, sem nenhum defeito, o telefone 8296148. Falou que acreditava que, quando tendo saído por uma explicação melhor daquele funcionário que lá estava, não teve condição de definir a desculpa, se o telefone estava ou não enguiçado, como constatou depois que ele havia chamado para a Câmara e também havia lhe dado o retorno, a Sra. Leda saiu lá de dentro, muito eufórica, tomando as dores daquele passivo erro e não deixou por menos: pegou em seus braços que estava apoiado em cima do balcão e lhe empurrou, dizendo que lá eles não precisavam que os vereadores fossem contactar com eles, e sim as pessoas diretamente, e repetindo aquelas palavras, a "Laura" (Beth, parecia que era o nome) que também trabalhava ali, disse o mesmo pra senhora que estava junto com ele, as duas senhoras que não precisava de vereadores para resolver problema, que naquele meio tempo, num reflexo, num impeto, quando ela pegou em seus braços, ele lhe deu um tapa no braço, não da forma que dizia ali, um tapa forte, que deixou marca, aquilo jamais foi feito. O vereador Nilson Teodoro disse que via que aquela situação era mais política, uma vez que aquela pessoa foi candidata e tomou as dores da outra que estava tentando justificar um erro, que não era justificável, e o que aconteceu foi que Leda tomando as dores, havia feito aquilo com o vereador ali presente, que

apertou seus braços, como se não precisasse da sua presença ali, e sim das pessoas que tomassem as decisões por elas, não através de vereador, e a Beth havia confirmado para uma daquelas pessoas, que poderia até levá-la ali e que lhe havia dito que estava magoada, que vinham lhe enrolando à muito tempo, que seu nome era Mª Aparecida, que ela lhe disse que sem os vereadores não acontecia de resolver um problema, como não foi resolvido aquele problema da declaração, de ser passado em nome da outra, que aquela pessoa havia recebido o lote e não precisava mais do lote e queria passar a declaração para aquela segunda pessoa, mas não aconteceu. Disse que na primeira vez foram muito bem recebidos pela Eliana Fonseca e ela não estava presente, que aquilo muito o admirava, que tinha certeza que se não fosse nenhuma das pessoas ali, competindo com eles uma eleição política, não teria acontecido aquilo, teriam lhe tratado como em outras Secretarias o trataram, com a mesma Eliana Fonseca o havia tratado antes, muito bem, que a ação da Leda, de ter tomado as dores enquanto o funcionário estava tentando resolver um problema, que na realidade não justificava, o havia decepcionado. O vereador Nilson Teodoro de Carvalho disse que era aquilo o que tinha a dizer. Projetos que deram entrada na Casa: 01. Projeto de Lei nº 013/97 - (Autoria do Chefe do Executivo) - "Altera a Lei nº 2.311, de 03.03.97, que dispõe sobre a Estrutura Organizacional da Administração Pública Municipal de Lavras e dá outras providências"; 02. Projeto de Lei nº 014/97 - (Autoria do Chefe do Executivo) - "Dispõe sobre o Plano de Cargos e Vencimentos da Administração Pública Municipal de Lavras e dá outras providências". O vereador Ennio Mendes de Siqueira requereu vista aos dois Projetos. Com a palavra, o vereador Nilson Teodoro de Carvalho disse que, uma vez que havia feito um requerimento solicitando com urgência a fiscalização dos órgãos competentes com relação (onde) às nascentes de água, juntamente com um requerimento do vereador Eduardo Marani, encaminhado ao seu irmão Paulo Teodoro, gostaria de saber se haveria possibilidade dos presidentes do CODEMA, IBAMA, EMATER comparecerem à Casa para dar maiores explicações de como deveriam proceder. O vereador Eduardo Marani disse que o órgão responsável por aque

le problema de água era o FEAM O vereador Evandro Castanheira Lacerda disse que duas pessoas haviam lhe ligado para falarem do odor, do mau-cheiro que saía da parte alta da cidade, com relação àquele problema que o Eduardo Marani, o Caçapa e vereador Nilson já haviam falado do cheiro insuportável, que ninguém sabia se era esgoto, se era do Distrito, que tinha gente falando que era da TRW, e pedindo que fossem tomadas providências urgentes O vereador Eduardo Marani disse que esteve com o Prefeito lá no local, que percorreram o lugar, entregou ao Prefeito fotos com abaixo-assinado e ele disse que iria tomar providências, que o vice-Prefeito havia solicitado a um morador do bairro que fizesse a coleta da água do ribeirão e até foi um risco, pois o cidadão foi lá despreparado, sem nenhuma proteção e queimou o rosto; para que se fizesse a análise daquela água, que a Câmara já havia enviado diversas solicitações ao Sr Prefeito, dos Secretários, mas infelismente, era o que ele vinha falando, eles estavam só viajando, viajando, viajando, e realmente a cidade esta ficando meio esquecida. O vereador Nilson Teodoro de Carvalho disse que, com relação àquele mesmo pedido, que naquele dia telefonou para o seu irmão Paulo Teodoro na Secretaria do meio ambiente e ele lhe disse que logo que recebesse o ofício da Câmara, iria dar a resposta, e disse que antes de tudo, era para que os vereadores tomassem uma providência junto aos órgãos competentes do município, diante do Prefeito, e que caberia, sim, ao CODEMA. O vereador Evandro Castanheira Lacerda disse que o CODEMA ainda não havia sido nomeado naquela administração. O vereador Eduardo Marani perguntou ao vereador Nilson se o Sr. Paulo Teodoro havia dado esperança com relação a alguma verba, pois no requerimento haviam solicitado uma verba para a Usina de Tratamento. O vereador Nilson disse que não havia verba destinada para aquela natureza, que teria, sim, não prejudicando as indústrias, possibilidade de fazer um tratamento, antes da canalização, que assim que recebesse o ofício, ele esclareceria melhor aos vereadores. Em seguida, o Presidente convidou o Sr. Homero Faria, ator, diretor e pro-

fessor de Teatro, e o Sr. Luiz Fernando, para que fizessem parte dos trabalhos da Mesa. Com a palavra, o Sr. Homero Farta cumprimentou a todos e agradeceu pela oportunidade, pelo espaço que lhe era aberto na Casa, e antes de iniciar, falou que gostaria de dizer a todos, que tinha quarenta e três anos de idade e que há trinta e seis anos era ator e diretor, que foi professor universitário na UFLA, no INCA, na UFMG, na UFBA, etc e optou por deixar sua carreira de professor e se dedicar realmente aquilo que ele havia se preparado a vida inteira, que era trabalhar com arte e cultura, pois acreditava que cultura juntamente com os fatores econômicos e sociais, formavam o tripé da cidadania, e por aquele motivo acreditava que investir em cultura, era investir no desenvolvimento da sociedade. O Sr. Homero disse que formavam um Grupo Teatral chamado ILHA, que existia desde 1993, e que de lá para cá, ministraram no Brasil todo, vinte e sete cursos, receberam quase trinta premiações à nível nacional, e que estiveram durante quase dois anos e meio em temporada no nordeste, principalmente na Bahia. Disse que o que vinha falar com os vereadores, era que aquele trabalho que era nacionalmente conhecido, feito sem recurso nenhum, infelismente não era conhecido em Lavras, e eles gostariam de apresentar aquele trabalho em Lavras, que era um trabalho muito bom! O Sr. Homero disse que gostaria de apresentar aos vereadores um projeto, de apresentar um dos seus espetáculos, o de rua, de uma forma que contemplasse a cidade inteira, principalmente a periferia, porque ele acreditava que não se devia levar lazer, cultura, educação e informação, só para o centro, e que gostariam de levar aquele trabalho nos bairros da cidade. Disse que havia feito um levantamento, procurando os preços mais baratos, e que a proposta era o preço de mil por, digo, de mil reais por apresentação, reduzido em trezentos e quarenta reais por apresentação; que propunham a apresentação de doze espetáculos por oito mil reais, mais uma apresentação além da redução dos custos, que não pediam passagem para o outro componente do grupo que estava na Bahia. O Sr. Ho-

mero disse que o total podia parecer pesado para a Câmara dos vereadores, mas não buscava a solução apenas com os vereadores, que estava procurando "trocar figurinhas", que acreditava que, se cada vereador conseguisse junto com Sindicato Patronal, Associação Comercial, bancos, amigos, o valor de quinhentos reais, teriam aquele total. Disse que o espetáculo em questão falava da importância do trabalho, do valor do estudo, do cuidado com as drogas, da importância em ser honesto e não abusar de outras pessoas em proveito próprio, que era um espetáculo genuinamente popular, e que lhe agradaria muito poder mostrar à Lavras o trabalho que o Grupo de Lavras fazia e era reconhecido nacionalmente. O Sr. Homero disse que a Cultura era fruto do trabalho do homem e ele tinha direito à ela. O vereador Ennio Nendes de Siqueira perguntou quantos artistas eram no total. O Sr. Homero respondeu-lhe que eram quatro adultos e uma criança. O vereador Ennio Nendes perguntou se todos moravam em Lavras. O Sr. Homero disse que ele e o Luiz Fernando estavam em Lavras, e que o João, Marta e Luquinha estavam na Bahia, e que eles iriam se reunir, novamente, em junho. O vereador Eduardo Marani disse que gostaria de dizer que, logo após o prefeito João Batista ser eleito, surgiu um assunto que ele estava muito entusiasmado com a cultura e que ele, digo, logo após o prefeito João Batista ter sido eleito, ele teve a oportunidade de sentar com o Secretário de obras, Dr. Maurício Pádua e o Dr. Hugo de Oliveira, num restaurante, e surgiu um assunto que o Prefeito estava muito entusiasmado com a cultura, e que na oportunidade, ele teve o prazer de dizer à eles que, de longe, conhecia o nome do Homero e o seu trabalho, e que era uma injustiça muito grande que ele estivesse trabalhando na Bahia, e não em Lavras, e que havia ficado muito satisfeito, pois tanto o Dr. Maurício, como o Hugo, disseram que fariam de tudo para que o Homero realmente estivesse em Lavras e fosse um dos colaboradores para a Cultura da cidade. O vereador Eduardo Marani perguntou ao Sr. Homero, o que a atual admi-

nistração tinha oferecido ao seu grupo, nos dias atuais. O Sr. Homero disse que voltou para Lavras no dia 22 de dezembro, que no início de janeiro, foi procurado pela Sra. Maria Lídia e ela o sondou sobre a possibilidade dele prestar uma assessoria, como prestador de serviços, à Superintendência Municipal de Cultura, no sentido de orientar na formulação de um Plano Cultural do Município, para os quatro anos de governo do atual Prefeito, e orientá-la na incentivação, digo, na utilização da Lei do incentivo fiscal, e que de lá para cá estava fazendo um trabalho de assessoria e que seu contrato com a Prefeitura venceu em junho; que com relação à verba, o retorno que teve foi de que a Prefeitura não tinha condições de comprar o espetáculo, mas sentia que havia um interesse grande pela cultura. O vereador Eduardo Marani falou sobre a construção do Teatro no Mercado Municipal, dizendo que a sua posição era contrária àquilo; que voltava a dizer que o município deveria aproveitar mais a pessoa do Homero, que era capacitada e tinha condições de fazer um bom trabalho; e disse ao Sr. Homero que estaria junto à administração, cobrando para que aquele projeto não ficasse parado apenas no papel. Em seguida, os vereadores, pela ordem, ao seu tempo, cumprimentaram o Sr. Homero e se colocaram à disposição, apoiando aquele projeto. O Presidente disse que a Câmara estava sempre à disposição. O Sr. Homero agradeceu a todos pelo interesse, pela gentileza e pela disponibilidade em trabalhar por algo que valia a pena acreditar, que era o bem estar da população. Em seguida, o Presidente colocou os seguintes projetos para apreciação da Casa: Projeto em primeira discussão e votação: 01. Projeto de Resolução nº. 197 - (Autoria da Mesa Diretora). "Transfere local de Sessão Solene". O vereador Ennio Mendes de Siqueira requereu regime de urgência para a matéria, o que foi aprovado. O Projeto foi aprovado. Projeto aguardando parecer da Comissão de Legislação e Justiça: 01. Projeto de Lei nº. 198/97 - (Autoria do vereador Nilson Teodoro de Carvalho) - "Regulamenta a Construção de redutores de velocidade nas ruas urbanas do município e dá outras providências". Projeto em ter-

ceira votação e Redação Final: 01. Projeto de Resolução nº. 197. (Autoria da Mesa Diretora) - "Dispõe sobre a Organização da Câmara Municipal de Lavras, estabelece a Estrutura Funcional dos servidores, o Plano de Cargos e Vencimentos, e dá outras providências". O Projeto foi aprovado. Projetos sustados pela Mesa Diretora: 01. Projeto de Lei nº. 197 - (Autoria dos vereadores Nilson Teodoro de Carvalho, Vicente Paiva e Sebastião Carlos Torres) - "Dispõe sobre o uso de "cerol" em linhas utilizadas para soltar pipas". 02. Projeto de Lei nº 010/97 - (Autoria do Chefe do Executivo) - "Autoriza o Prefeito Municipal a doar mensalmente cestas básicas aos servidores públicos municipais e dá outras providências". 03. Projeto de Lei nº 011/97 - (Autoria do Chefe do Executivo) - "Torna obrigatório o uso de taxímetro na frota de veículos de aluguel para transporte de passageiros (taxi) e dá outras providências". No próximo momento, no pronunciamento dos vereadores inscritos antecipadamente, o vereador Edson Costa da Silva falou sobre a matéria de jornal que falava sobre o Prédio da Rede Ferroviária Federal, que iria ficar sob a responsabilidade do município a gestão do prédio, e no último parágrafo falava que a Rede Ferroviária Federal, também a pedido do Dr. Eliseu Resende, estava estudando a possibilidade de transferir para a Prefeitura de São João Del Rei, todo o patrimônio histórico localizado no nosso município. O vereador Edson Costa da Silva perguntou como é que eles podiam deixar que saísse de Lavras todo o patrimônio histórico referente à RFF, que achava aquilo um absurdo, e disse ao Presidente que deveria ser instituída uma comissão para ir ao Prédio da Rede e tenha conhecimento do Patrimônio histórico cultural existente naquele prédio. O Presidente nomeou a Comissão, formada pelos vereadores Edson Costa da Silva, Ennio Mendes de Siqueira e Evandro Castanheira Laverda, para irem até a Rede Ferroviária. Com a palavra, o vereador Eduardo Marani disse também sobre uma notícia publicada no jornal Tribuna de Lavras, naquele final de semana, de que ele poderia pedir uma CPI na Câmara, que o jor

nal não havia entendido bem a mensagem, porque o que ele havia feito na reunião anterior foi solicitar que contratasse um engenheiro para que desse um laudo na parte onde estavam acontecendo algumas rachaduras nas obras do Mercado, digo, na parte da rua Misseno de Pádua, que a obra havia sido licitada, o preço estava lá na placa, que todas as exigências da Lei foram apresentadas, e o que ele queria, era saber se deveriam esperar o laudo do engenheiro do CREA para contratar um engenheiro pela Câmara, porque gostaria de enviar uma correspondência ao CREA, para que fizessem aquela vistoria o mais rápido possível. Com a palavra, o vereador Sebastião dos Santos Pieira comentou sobre o fato ocorrido entre o vereador Nilson Teodoro de Carvalho e a funcionária Leda, da Prefeitura Municipal de Lavras, e disse que a Rádio FM havia falado que nenhum vereador (ainda) tinha aparecido para se manifestar. O vereador Edson Costa da Silva disse que achava que a Casa já havia feito o que deveria. Foi lido o comunicado da Prefeitura, ouviram as explicações do vereador Nilson e que achava que não sabia fazer mais nada. O vereador Nilson Teodoro de Carvalho disse que deixava os vereadores à vontade para se manifestarem à seu respeito, que quando havia um ataque, deveriam ser ouvidas as duas partes, que não negava que havia reagido, que não devia ter feito, mas que dava plena liberdade aos vereadores de agirem da forma que achassem melhor. O vereador Paulo Cerqueira disse que se sentia constrangido, mas que fosse divulgada a veracidade dos fatos, e que o vereador Nilson também pudesse ter a oportunidade de se retratar na Rádio FM, pois era de interesse de todos, que era a imagem da Câmara que estava em jogo. Com a palavra, o vereador Carlos Torres disse que cabia ao vereador Nilson a atitude que tomou, que o conhecia bem, que sabia que era uma pessoa bastante temperamental, mas afirmava com todas as letras que era uma pessoa leal, honesta, sincera, cumpridora de seus compromissos, que cada um tinha a sua maneira de agir, que gostaria, naquele momento, de congratular-se com o vereador Nilson, respeitar as palavras do vereador Edson, que o que foi feito

naquela Casa, era o que deveria ser feito. O vereador Carlos Torres disse que gostaria que constasse em ata, que ele acreditava no vereador Jefson, e que gostaria até que a Casa fizesse um manifesto, porque diante dos fatos que iriam acontecer, que a Câmara tomasse uma posição, que se respeitasse o vereador, porque o vereador tinha que ser respeitado dentro do município, e a prova daquele desrespeito, era tantos requerimentos não respondidos, que quando usou da Tribuna pela primeira vez, falou da responsabilidade do Poder Legislativo e todos sabiam até que ponto poderiam ir e até que ponto poderiam aguardar também; que tinham que cobrar um trabalho sério por parte do Executivo; que gostaria de se congratular com toda a Câmara, porque estavam preocupados com a melhoria de vida do nosso povo e era ao povo que eles deviam explicações, digo, satisfações. A Mesa deferiu os seguintes requerimentos para que fossem oficiados às autoridades competentes: 1. do vereador Sebastião dos Santos Pieira, solicitando a correção asfáltica da rua Raimunda Marques, por onde os ônibus que fazem o transporte coletivo urbano estão enfrentando sérias dificuldades para transitar; solicitando que informe à Casa quando será firmado novo convênio para o funcionamento do curso de enfermagem em nossa cidade; 2. do vereador Evandro Castanheira Lacerda, solicitando a limpeza do lote existente na Av. Evaristo Gomes Guerra, próximo ao nº 1268; solicitando a substituição do banco existente na Praça João Libex; solicitando a conclusão das obras no final da rua Nicolau Cherem; reiterando seu pedido para que alguma providência seja tomada com relação ao mau cheiro proveniente do córrego que passa pelo Distrito Industrial; à Sra. Eliana Fonseca, DD Superintendente de Desenvolvimento Social, cumprimentando pela organização da Missa Pascal, celebrada no último dia 11 de abril; solicitando a restauração da rede de esgoto na rua Padre Frederico, em frente ao nº 42, devido ao vazamento que vem ocorrendo; ao Sr. José Peixoto Maciel Filho, DD Gerente do Crediaci, cumprimentando-lhe pelo início do funcionamento

do Crediacil, a Banco dos Empresários de Lavras e região; 3. do vereador Nilson Teodoro de Carvalho, solicitando providências urgentes com relação a um buraco existente no cruzamento das ruas Benedito Paladares com João Matioli; ao Sr. Ten. Cel PM José Nunes Rodrigues, agradecendo-lhe pela recepção quando da solenidade de formatura transcorrida no último dia 11; ao Sr. Daniel Silvio Dias, manifestando o seu pesar pelo falecimento de sua esposa; ao Sr. Salomão Campidelli, solicitando a promoção de uma campanha para conscientizar a comunidade da importância da preservação das nascentes dos nossos rios, também ao Sr. Marcelo Ferreira Guimarães, DD. Chefe do Escritório Regional do IBAMA; 4 do vereador Ennio Mendes de Siqueira, solicitando a poda das árvores existentes em volta da Escola Estadual Dora Notarazzo (subscrito pelo vereador Carlos Torres); solicitando que envie à Casa Cópia do contrato firmado com a empresa Marco XX Construções Ltda, solicitando que informe à Casa quando foi decretado estado de calamidade pública em nosso Município, tendo em vista o contrato firmado com a Empresa Marco XX Construções Ltda; solicitando que seja criada, novamente, com urgência, a Secretaria Municipal de Saúde; solicitando que faça uma revisão geral, e consequentemente a correção em todos os nomes de ruas, bem como na numeração residencial; solicitando que melhore o sistema de coleta de lixo em nossa cidade; solicitando a construção de praças de esporte em todos os bairros da cidade para uso da população; ao Sr. José Lica Pimentel, DD. gerente Distrital da COPASA, solicitando providências urgentes para o vazamento que vem ocorrendo na rede de distribuição no cruzamento das ruas Paz Monteiro com Custódio Moreira, ao Sr. Eli Pierangelli, DD. Gerente da Empresa Metrópole, solicitando criar uma linha que passe pela rua Raimunda Marques, proximidades do CAIC, a fim de favorecer aos usuários daquela região; ao Sr. Marcos Rossato, manifestando o seu descontentamento quanto à sua preocupação, enquanto vereador, com relação à construção de muros e passeios, à má recepção dos sinais de TV, à qualidade dos transportes coletivos e etc, e que agora não mais existe; ao Sr. José Carlos Filho, DD. Superintendente de Agricultura,

sugerindo melhorias na feira livre da Praça Dr. Jorge e que os laticínios sejam devidamente embalados a fim de evitar contaminação, poeira, fumaça de veículos, etc., ao Sr. Dr Rômulo Tourino Furtini, manifestando o seu descontentamento quanto ao ocorrido no Pronto Socorro no dia 29/03/97, às 14:00 horas, quando o senhor levou o filho de trinta anos, quase desmaiado, com cólica, evacuando sangue, e o médico que o atendeu receitou apenas uma pomada. O pai do rapaz não concordando com tal atendimento procurou o Hospital Vaz Monteiro, onde foi imediatamente socorrido e internado na UTI. Onde está o sentimento humanitário?, 5. do vereador João Batista de Rezende, com subscrição do vereador Edson Alves de Abreu, solicitando a possibilidade das professoras contratadas que trabalham na zona rural terem os mesmos direitos daquelas concursadas, solicitando a edificação de placas informativas dos itinerários nos pontos de ônibus e, também, construir abrigos, principalmente próximo à oficina mecânica da C.A.R.G; 6. do vereador Edson Alves de Abreu, solicitando a ajuda no patrocínio do livro "Poesia", de autoria do lavrense Cimas Tadeu Alves, solicitando a construção de mais uma sala de aula na escola localizada na comunidade dos "Rosas", ao Sr. João Batista da Silva, DD. Superintendente de Educação, cumprimentando-lhe pela atenção e pelo pronto atendimento prestado a este vereador e às pessoas que à ele se dirigem (subscrito pelo vereador Álvaro Eustáquio Pedrosa), ao Sr. Agenor Alves de Araújo, DD. Superintendente de Obras, cumprimentando-lhe pela atenção e pelo pronto atendimento às pessoas que à ele se dirigem (subscrito pelo vereador Álvaro Eustáquio Pedrosa); 7. do vereador Eduardo Luis Marani, solicitando que inclua na lista das propriedades que serão beneficiadas com o plano de eletrificação rural a propriedade do Sr. José Antônio Moreira, que fica entre as comunidades Fonseca e Grupiara. solicitando a execução do serviço de tapa-buracos em todo o Bairro Aeroporto, a pedido dos moradores, principalmente na rua José Fernando Costa, próximo à casa do Sr. Luis; 8. do vereador Camilo Martins André, solicitando

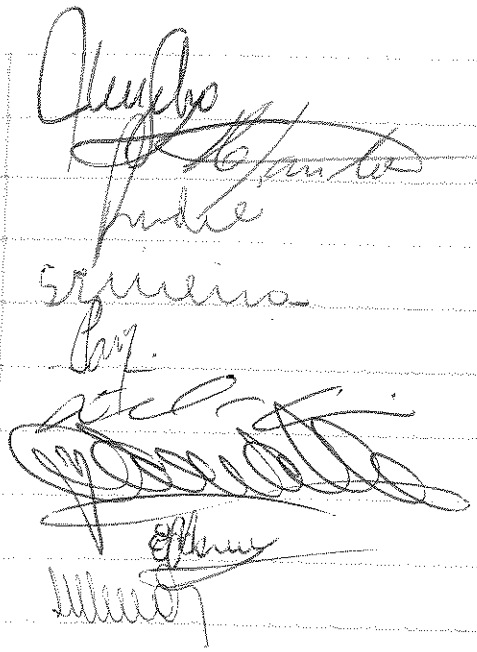
a colocação de um poste de iluminação pública na rua Osmar de Oliveira, no bairro Joaquim Vales, fundos com o prédio da "TREL", tendo em vista que aquele local tem sido alvo de drogas e vem pondo em risco a segurança dos moradores, solicitando a recuperação da rede de esgoto na rua Osmar de Oliveira, no Bairro Joaquim Vales, solicitando o serviço de tapa-buracos na rua Agripino de Andrade, 9. do vereador Edson Costa da Silva, com subscrição de todos os vereadores, ao Sr. Eliseu Resende, Deputado Federal, manifestando o seu descontentamento quanto à transferência do patrimônio histórico da RFF/SA existente em nossa cidade, para outro município, solicitando ao Prefeito que informe à Casa a origem do recurso no valor de hum milhão, quinhentos e cinquenta e dois mil, quatrocentos e nove reais e oitenta centavos, utilizados para pagamento da empresa Marco XX Construções Ltda, 10. do vereador Cassimiro da Silva, solicitando a operação tapa-buracos na rua Capitão José Ribeiro que fica entre as ruas Rui Barbosa e Álvaro Botelho, solicitando que envie à Casa o organograma da Secretaria da Agricultura, 11. do vereador Luis Carlos Cacapa, ao Sr. Klauser de Souza Duarte justificando sua ausência à reunião do Conselho Municipal de Trânsito no último dia 14 de abril, por motivo de tratamento médico, ao Prefeito, solicitando a construção de um redutor de velocidade na Av. Ernesto Matioli, próximo ao nº 701, solicitando a ligação da rede de esgoto na rua Luca Procópio, próximo ao nº 133, no Bairro Jardim Vila Rica, 12. do vereador Élio Mateus Pagô, solicitando a passagem do caminhão de coleta de lixo pelo Bairro Monte Líbano, solicitando a pintura dos redutores de velocidade nos bairros, uma vez que não havendo a devida sinalização, os motoristas são pegos de surpresa, solicitando o patrolamento e o encascalhamento da rua Marechal Teodoro da Fonseca, ao Sr. Agenor Alves de Araujo, Superintendente de Obras, agradecendo pela pronta atenção que tem dispensado às solicitações da sua pessoa e cumprimentando pelo seu eficiente e competente trabalho (subscrito pelos vereadores Álvaro Eustáquio Pedrosa, Evandro Castanheira Lacerda, Nilson Teodoro de Carvalho, Edson Alves de Abreu e Paulo Cerqueira), e também ao Sr.

Mário Lúcio Calçado, DD Chefe de Gabinete, idem ao anterior ao Dr. João Batista Salvador Modesto, DD Superintendente da Vigilância Sanitária, solicitando exigir dos proprietários dos caminhões que recolhem os ossos nos açougues que os seus veículos sejam lonados ou do tipo baú, tendo em vista o mau cheiro que exalam e, ainda, que seja retirada uma frase abusiva do pára-choques de um deles "Fede no seu nariz, mas cheira gostoso no meu bolso", 13 do vereador Jair Costa, ao Dr. Rômulo Fourino Furtini, manifestando o seu descontentamento quanto ao atendimento prestado pela ambulância municipal, tendo em vista o fato ocorrido no Posto de Saúde São Vicente quando uma pessoa desmaiou e a funcionária do referido Posto solicitou uma ambulância para levá-la ao Hospital e não foi atendida (subscrito pelos vereadores Ennio Mendes de Siqueira, Camilo Martins Andre, Evandro Castanheira Lacerda, Helio Mateus Pagó e Paulo Antônio Cerqueira); ao Dr. Marcos Possato, manifestando o seu descontentamento quanto ao atendimento prestado pela ambulância municipal; ao Prefeito, solicitando a colocação de um poste de iluminação pública na rua Alvarenga Peixoto, próximo ao nº 130, no bairro Ouro Preto, solicitando a colocação de um redutor de velocidade na rua Judith Sales, próximo à Padaria, no bairro Joaquim Sales, solicitando a colocação de um redutor de velocidade na rua Rio dos Reis, em frente à JC Ferragens, no bairro Jardim São Paulo. Nada mais havendo a ser tratado, em nome de Deus, foi encerrada a reunião.

Sérgio Bentes Vieira

Evandro Castanheira Lacerda

Jair Costa



Ata da Terceira Reunião Ordinária do Quarto Período de Reuniões da Câmara Municipal de Lavras, da Sessão Legislativa de hum mil novecentos e noventa e sete. Aos vinte e dois dias do mês de abril do ano em curso, reuniram-se no Plenário "Dr. Orlando Haddad", os vereadores: Álvaro Eustáquio Pedrosa - Presidente, Nilson Teodoro de Carvalho - Vice-Presidente, Evandro Castanheira Lacerda - 1º Secretário; Paulo Antônio Cerqueira - 2º Secretário; Edson Costa da Silva - 1º Tesoureiro; Sebastião dos Santos Vieira - 2º Tesoureiro; João Batista de Rezende; Edson Alves de Abreu; Ennio Mendes de Siqueira; Eduardo Luiz Marani; Hélio Mateus da Silva; Luis Carlos dos Santos; Camilo Martins André e Sebastião Carlos Torres. Não compareceu à reunião o vereador Cassimiro da Silva. Aberta a sessão, a ata anterior foi lida e aprovada. Em seguida, o Secretário fez a leitura das correspondências recebidas: do Ten. Cel PM José Nunes Rodrigues, agradecendo a manifestação de solidariedade do Poder Legislativo; of 00011/97, do Sr. Sérgio Morel Vitorino, Superintendente de Indústria, Comércio e Turismo, fazendo informação; of. 012/97, do Sr. Osvaldo Rezende Pereira, Secretário da Fazenda, fazendo informação; of nº 022/97 a 023/97, do Dr. Rômulo Faurino Furtini, Superintendente da Saúde e Gestor do SUS, fazendo informação; of. 224/97/BAM, do Prefeito, fazendo informação; of. 153/97 a 163/97, do Sr. Jagenor Alves de Araújo Neto, Sup. de Obras, fazendo informação. of. 148/97 a 152/97, do Dr. Mauricio Pádua, Secretário